

â€œDãšVIDAâ€•

09-Feb-2008

Foi um sucesso a apresentaãŸãŁo da peãŸsa "Dãšvida", de John Patrick Shanley, no Teatro Viriato, que esgotou a lotaãŸãŁo durante os cinco dias em que esteve em cena. O texto excelente, vencedor de vãŸrios prãŸmios, foi magnificamente servido pela encenaãŸãŁo de Ana LuãŸsa GuimarãŸes e pela eficãŸcia do cenãŸrio. Mas a afluãŸncia do pãŸblico fica a dever-se, sem dãšvida, mais ao reconhecimento dos protagonistas como dois dos nossos melhores actores contemporãŸneos - Eunice MuãŸoz e Diogo Infante, do que ao ãŸxito que a peãŸsa experimentara no Teatro Maria Matos.

Os actores construãŸram os personagens com realismo e sobriedade, sem cair no exagero caricatural, armadilha comum em papeis estereotipados, com sãŸo os de padres e freiras.

A peãŸsa anda ãŸ volta das suspeitas de uma freira, directora de um colãŸgio religioso de Nova Iorque, de que um padre praticara abusos sexuais sobre o ãŸnico aluno negro. Tema actual nãŸo sãŸ em Portugal, como principalmente, nos EUA, onde cerca de 3.000 padres foram denunciados por abusos sexuais, tendo a Igreja CatãŸlica dos Estados Unidos pago jãŸ trãŸs mil milhãŸes de dãŸlares de indemnizaãŸãŁes ãŸ s vãŸtimas da pedofilia dos padres. A peãŸsa coloca ainda como pano de fundo a rãŸgida hierarquizaãŸãŁo da Igreja catãŸlica e o papel subalterno e marginal da mulher.

Pena ãŸ que o Teatro Viriato nãŸo veja reforãŸado o seu orãŸsamento, como Dalila Rodrigues afirmou, em entrevista, ser imprescindãŸvel para Viseu se afirmar mais no campo cultural, de forma a que os viseenses possam assistir mais vezes a espectãŸculos desta categoria. No entanto, nãŸo deixa de ser verdade que jãŸ temos assistido a espectãŸculos de qualidade igual ou atãŸ superior a este com muitos lugares vazios na plateia. Aconselho os viseenses a estarem mais atentos ãŸ programaãŸãŁo do Teatro Viriato.

ãŸ Carlos Vieira